



**A
ABRIR**

Eis que se concretiza com este número a alteração do aspecto gráfico do nosso jornal, tal como vínhamos anunciando.

Mas não desejamos ficar pela mudança de aspecto e por isso estamos providenciando para que haja também uma melhoria do conteúdo.

Naturalmente que nada se fará de repente. A equipa de amadores que faz o jornal está a adaptar-se às novas condições de trabalho e a preparar as condições para que as reformas vão surgindo progressivamente mas com segurança.

Pretendemos tornar o jornal mais noticioso, mais informativo, mais formativo e interveniente. A nossa preocupação é que o MARÉ VIVA interesse cada vez mais a cada vez maior número de leitores da região em que estamos inseridos, sem esquecer os emigrantes.

Ao entrar nesta nova fase da sua existência, nada muda no que respeita aos compromissos que desde o número Zero assumimos com os nossos leitores, que podem ter a certeza de que manteremos a linha de rumo, se possível com mais intencionalidade.

Com seriedade e convicção, mas sem tibiezas nem compromissos, não deixaremos de apontar o que nos pareça prejudicial, aplaudir as acções que contribuam para mais desenvolvimento do concelho e de procurar contribuir para que se encontrem as melhores soluções dos problemas.

O MARÉ VIVA é um jornal ao serviço do nosso concelho e da nossa região, assim seja entendida por todos a nossa boa intenção.

8 de Março:

Dia Internacional da Mulher

– COMEMORAÇÕES TAMBÉM EM ESPINHO

MARÉ VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO - SEMANÁRIO - ANO XI - Nº 516 - PREÇO 25\$00 - 5/3/1987

CARNAVAL/87



Página, 3

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PSD e CDS impediram que rua tivesse o nome de Zeca Afonso

Página, 8

CÂMARA PROPÕE

Discussão com outras câmaras sobre integração na EDP

Página, 8

GOVERNO NÃO RESPEITA O PODER LOCAL

É o que se conclui da leitura da Portaria 130/87 de 25 de Fevereiro, pela qual, sem sequer ouvir as Autarquias e sem qualquer respeito pelas negociações em curso entre as partes, o Governo determina unilateralmente que a E.D.P. (EP) passe a administrar directamente serviços que são dos Municípios.

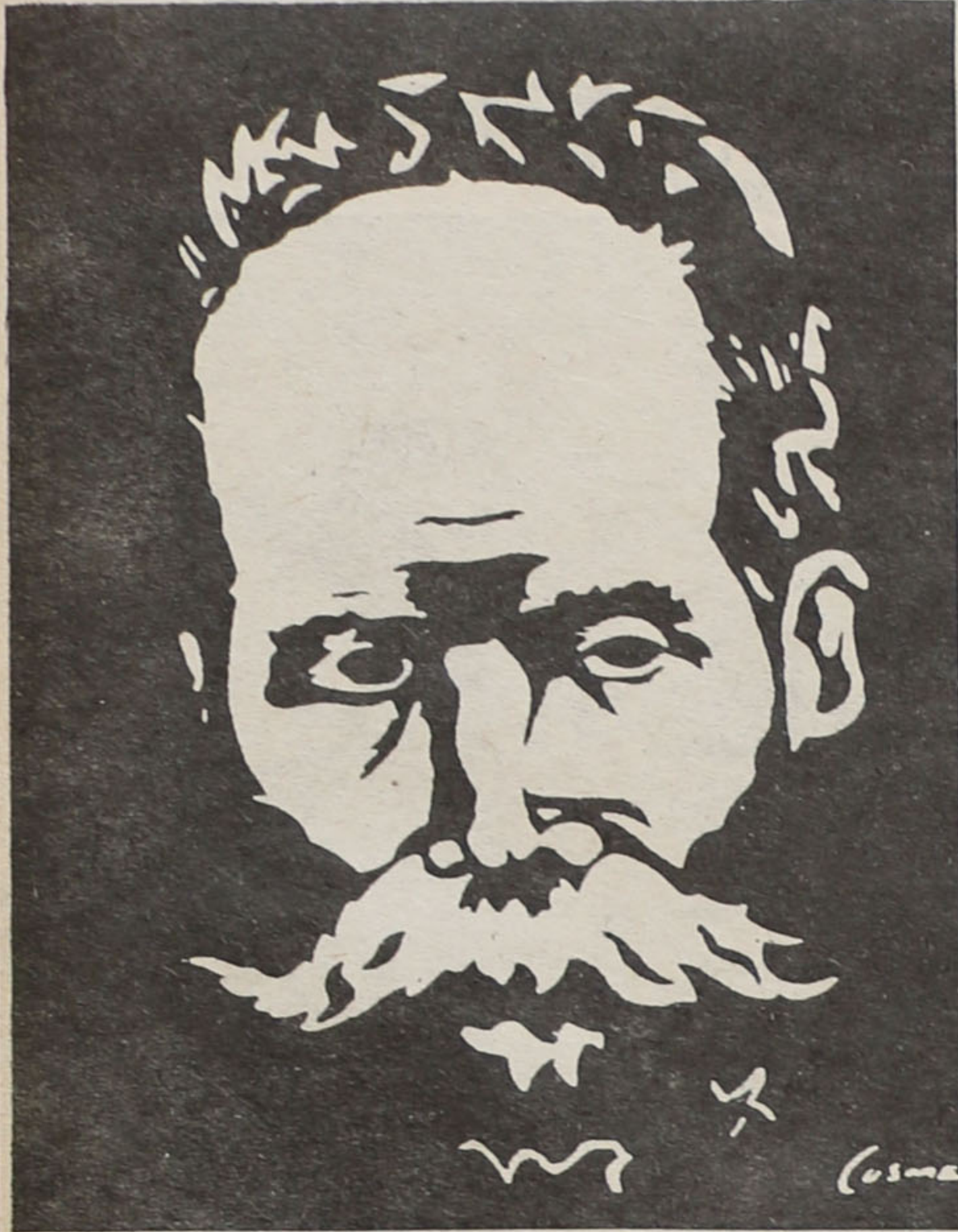
FUTEBOL SP. ESPINHO EM PRIMEIRO LUGAR!

Página, 6

agenda

FIM DE SEMANA

LIVRO



Cartas de Antero

As cartas são, talvez, um dos melhores meios para o completo conhecimento dos seus autores, que aí se revelam (quase) completamente. A edição das cartas de Antero de Quental ao seu amigo Alberto Sampaio são uma prova disso mesmo. São importantes como testemunho vivo de uma personalidade e de uma época. A organização cuidada desta edição pertenceu a Ana Maria Almeida Martins. (Antero de Quental, **Cartas Inéditas a Alberto Sampaio**, Ed. O Jornal, Lisboa, 1985).

JORNAL: Artes, Letras, Ideias

Entrou já no seu sexto ano de publicação. Alguns números são excelentes, outros desinteressantes. No entanto, é o único semanário cultural português. Falamos, naturalmente, do "JL", do **Jornal de Letras, Artes e Ideias**. É também a nossa sugestão porque, apesar da sua indiscutível qualidade global, a sua tiragem tem vindo a diminuir de forma assustadora. Mesmo com as deficiências que, facilmente, se lhe podem apontar, merece uma leitura semanal atenta. Ou será que o vamos deixar morrer?

DISCO: Os Sons de Mc Ferrin

Um homem entra no estúdio e, sózinho, consegue reinventar os sons de vários instrumentos. Sózinho (ou quase), é uma melodia que recria. É o que acontece em **Spon taneous Inventions** de Bobby Mc Ferrin. A sua voz (ou as suas vozes?) conseguem milagres como no tema dos Beatles ("From me to you"). Para ouvir e chorar por mais.

RÁDIO: As manhãs do José Ramos

Quando você quer começar bem o dia a ouvir boa música, o que é que faz? Liga o seu rádio e claro que não pensa sequer em ouvir o Sala. Hesita entre o "outro canal da Renascença" e uma qualquer rádio local. Mas, de repente, ouve a voz do Zé Ramos, os seus dedos imobilizam-se, começa a ouvir a música e você gosta. E assim, de 2ª a 6ª feira, entre as 7 e as 10 horas, você entra em contacto com uma das melhores formas de começar um dia de trabalho: ouvindo "As Manhãs da Comercial", no FM-Stereo, naturalmente...

Destaque

A ESCRITA NO FEMININO

8 de Março: Dia da Mulher. Em vez de discursos, um convite à leitura. Do muito que, felizmente, já há para ler no feminino, escolhemos dez livros.

O próximo domingo, 8 de Março, é o Dia Internacional da Mulher. Por isso o nosso destaque desta semana vai para a escrita feminina. Desde á alguns anos apareceram na cena cultural e literária portuguesa e no mundo editorial várias mulheres escritoras, com obras de grande qualidade: Maria Ondina Braga, Teolinda Gersão, Maria Velho da Costa, Lídia Jorge, Gabriela Llan-sol, Olga Gonçalves, Margarida Carpinteiro, etc. Lá de fora vieram e foram sendo traduzidas obras de Marguerite Yourcenar, Marguerite Duras, Isabel Allende, entre muitas outras. pouco a pouco, a (s) escrita (s) feminina (s) foram-se impondo.

Hoje, vamos destacar algumas das obras recentemente publicadas em Portugal por mulheres. Aliás, parece-nos que uma boa forma de assinalar o Dia Internacional da Mulher seria a leitura de uma obra escrita por uma mulher. Aqui ficam dez sugestões:

- Marguerite Yourcenar, **Contos Orientais**, Pub. D. Quixote.
- Marguerite Duras, **O Amante**, Difel (Prémio Goncourt).
- Isabel Allende, **A Casa dos Espíritos**, Difel.
- Katherine Mansfield, **Numa Pensão Alemã**, Difel.
- Maria Ondina Braga, **Lua de Sangue**, Ed. Rolim.
- Olga Gonçalves, **Sara**, Ed. Caminho.
- Lídia Jorge, **Notícia da Cidade Silvestre**, Pub. Europa-América (Prémio Cidade de Lisboa).
- Agustina Bessa Luis, **A Bela Portuguesa**, Ed. Rolim.
- Maria Antónia Fiandeiro, **A Condição Feminina**, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Teolinda Gersão, **Paisagem com Mulher ao Fundo**, O Jornal.

E depois das sugestões, boas leituras!

N. C.

8/Março

"A MULHER NA PINTURA"

A exposição "A Mulher na Pintura" estará patente na Cooperativa Sem Margem em Ovar, de 6 a 13 de Março. Esta iniciativa integra-se nas comemorações do Dia Interna-

cional da Mulher. Na inauguração, amanhã, sexta-feira, haverá um convívio em que actuará o Coro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente.

Em Espinho, as come-

morações do Dia Internacional da Mulher incluem um almoço, no próximo domingo, dia 8, no restaurante "O Tamanqueiro".

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.
AVENIDA 24 N.º 217

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Mercações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Maria do Rosário

Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telets. 722111/723671

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

ÚTEIS INFORMAÇÕES

FARMÁCIAS

Quinta, 5 Teixeira
Sexta, 6 Santos
Sábado, 7 Paiva
Domingo, 8 Higiene
Segunda, 9 Gr. Farmácia
Terça, 10 Teixeira
Quarta, 11 Santos
Quinta, 12 Paiva
Sexta, 13 Higiene
Sábado, 14 Gr. Farmácia
Domingo, 15 Teixeira
Segunda, 16 Santos
Terça, 17 Paiva
Quarta, 18 Higiene
Quinta, 19 Gr. Farmácia
Sexta, 20 Teixeira
Sábado, 21 Santos
Domingo, 22 Paiva
Segunda, 23 Higiene
Terça, 24 Gr. Farmácia
Quarta, 25 Teixeira
Quinta, 26 Santos
Sexta, 27 Paiva
Sábado, 28 Higiene
Domingo, 29 Gr. Farmácia
Segunda, 30 Teixeira
Terça, 31 Santos
Quarta, 1 Paiva

TELEFONES

Emergência 115
P. S. P. 720038
B. V. de Espinho 720005
B. V. Espinhenses 720042
HOSPITAIS:
Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151
Informações/C P 564141
Serviços Munic. de
Espinho 720040
C. M. de Espinho 720020
Rep. de Finanças
de Espinho 720750
TÁXIS:
Estação/CP 720010
Câmara 723167
"Os Unidos de
Espinho" 722232/ 722482
"MARÉ VIVA"
/NASCENTE 721621

opinião

DEPENDE DE VÓS MULHERES

Perante a Constituição Portuguesa, a mulher não pode ser discriminada em função do sexo.

Mas, passados já quase 13 anos da Revolução de Abril, será que na prática ela usufrui dos direitos que a lei lhe concede?

O Dia Internacional da Mulher, a comemorar já no próximo domingo, dia 8, será pretexto para mais uma jornada de consciencialização do movimento das mulheres, no sentido de manter a reivindicação da igualdade efectiva, em todos os aspectos, ao lado do homem. Pretexto para a mulher recordar os direitos que tem e as discriminações de que ainda é vítima, nesta sociedade em que vivemos.

Prioritariamente, urge (re) conquistar o acesso ao trabalho, um dos principais, senão o mais significativo direito da mulher.

Tendo as mesmas regalias sociais e o mesmo direito de acesso que o homem, a mesma capacidade mental e de execução, por que razão muitas entidades patronais recusam a mulher no mundo do trabalho?

É uma injustiça enorme que acaba por sofrer pelo simples facto de ser ela o veículo de uma função vital: ser mãe.

Apesar da legislação existente lhe conceder direitos, nunca conquistados antes de Abril de 74, paradoxalmente a mulher começa a ter cada vez mais dificuldade em conseguir ou manter o seu emprego. Nos últimos anos, o desemprego de jovens trabalhadores têm atingido um número assustador,



FILOMENO OLIVEIRA

cabendo à mulher a maior percentagem.

No tocante ao primeiro emprego, também as raparigas continuam a ser ultrapassadas pelos rapazes. Mas, mesmo quando é conseguido a troca de uma boa "cunha", a discriminação mantém-se em muitos casos. Desde o salário abaixo do estipulado por lei e às más condições de trabalho até à impossibilidade de praticar um horário compatível, de maneira a conciliar a actividade profissional com a educação dos filhos e a vida de casa.

Continuam a verificar-se, nos dias de hoje, situações graves para a mulher, no trabalho e em todos os campos.

Elas precisam de estar atentas e exigir, em conjunto, soluções rápidas e eficazes para continuarem a ser consideradas cidadãs de corpo inteiro, assumindo o papel de mães e de mulheres, com a mesma dignidade e sem quaisquer isenções.

Depende de vós, mulheres!

Que o dia 8 de Março continue a ser, para todas as mulheres do Mundo, uma data de luta, de alegria, de teimosia e sobretudo de esperança na sua libertação total.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

PELO PRESENTE se toma público que pelo 2º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Espinho, correm éditos de VINTE DIAS, contados a partir da publicação do segundo e último anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado ANTONIO DA COSTA TAVARES, residente no lugar do Boco, Lourosa, Santa Maria da Feira, para no prazo de DEZ DIAS, findos aqueles dos éditos deduzirem, querendo, os seus direitos nos Autos de Execução Ordinária para pagamento de quantia certa nº 546/84, que corre termos

neste Juízo, em que é exequente o Banco Português do Atlântico, com sede no Porto e executado o já identificado, desde que gozem de garantia real sobre os seguintes bens que ao mesmo foram penhorados:

—Vinte sacos de rolhas, com doze mil rolhas cada um com a referência 38x26.

Espinho, 17 de Fevereiro de 1987

O JUÍZ DE DIREITO,
Joaquim Costa de Morais
E Esc.ª Adjunta,
Maria Judite Rodrigues

MULHER

Por Maria Alice Casal Ribeiro

*Quando te vejo, Mulher,
envergando lindos trajés
comprados a peso de ouro...*

*Quando te vejo
envergando os fatos
que tu mesma confeccionaste...*

*Quando te vejo ricamente ataviada
ou vestido de chita,
de tamancos,
descalça tantas vezes...*

*Quando te vejo trabalhar
de saia e blusa,
de avental,
de vestido de seda,
de cara cuidada...*

*Quando olho as tuas mãos
e vejo as unhas nacaradas...*

*partidas...
escuras...
os calos...*

*eu fico a pensar:
É bom ser Mulher.*

*É bom ser Mãe,
esposa
filha,
trabalhar,
mas...*



*Luta Mulher, por ser igual.
Não uma boneca de luxo,
vazia.*

*Não uma troxa esfarrapada
a um canto.*

*Luta, Mulher por ser Mulher
e SER...*

*Luta, Mulher,
para ser MULHER.*

CARNAVAL/87

Pronto, o Carnaval está (esteve) aí. Um pouco por todo o lado — colectividades de recreio, cultura, desportivas, salões de baile, "pubs", jardins de infância e artérias das mais variadas localidades — o Carnaval desce à rua nesta época do ano.

As várias situações "carnavalescas" da vida ficam para segundo plano nesta quadra de Carnaval. Agora é a folia que mais importa.

Cada vez mais brasileiro, o Entrudo também assentou arraiais em Espinho. À portu-



guesa ou à brasileira a festa é "louca" e tolos são os que ficam em casa. Este ano Espinho foi animado com dois cursos carnavalescos: um infantil que passeou pela baixa da cidade e um bem adulto que teve as ruas da Idanha como cenário. O cortejo, encabeçado por uma banda musical, alegrou as várias centenas de presentes que bamboleavam o corpo conforme o curso ia passando.

O programa foi cumprido e o Sol que apareceu em pleno deu ainda mais alegria. Para o ano ficou a promessa da repetição.

Marés

PUNHO ERGUIDO

Muito notadã na última reunião da Assembleia Municipal foi a presença e atitudes da deputada socialista Rosa Maria Albernaz. Primeiro, falou de Zeca Afonso, chegando mesmo a afirmar, perante alguma estupefação dos presentes: "nós, os da geração de 60". Quem imaginaria uma Rosa Maria contestatária? Mas a confirmá-lo, logo nas votações que se seguiram, designadamente na atribuição do nome de José Afonso a uma rua da cidade, Rosa Ma-

ria não votou de mão no ar, mas sim de punho erguido.

PÚBLICO

Uma vez mais, a sessão da Assembleia Municipal contou com enorme presença de munícipes (mais de 50), que também uma vez mais tiveram, na sua grade maior, de ficar de pé. O Salão Novo, onde já deveria funcionar a assembleia, continua em obras... Até quando?

NOVIDADE

Já era habitual que Rolando de Sousa e Jorge Monteiro participassem nas reuniões da Assembleia Municipal. Agora, este grupo viu-se alargado com a presença do omnipresente José Fonseca. Será que o "independente" das listas do CDS se quer aproximar, ainda mais, da cadeira do "senhor presidente"?

MARALHA?

Na reunião da Câmara decorria a exposição do vereador Valdemar Ribeiro sobre a integração dos Serviços Municipalizados de Espinho na EDP. De repente, referindo-se indiscriminadamente, "aos jornais", qualificou-os de "a maralha política da cidade". Maralha é palavra que não vem no dicionário, pelo que será legítimo perguntar se mais esta inovação no discurso político do PSD local se deverá juntar às já enunciadas, há alguns meses, pelo mesmo vereador numa entrevista publicada na "Defesa de Espinho". Estes "autarcas diferentes" não param...

GASOLINA

Continua por explicar quem consome a gasolina que os Serviços Municipalizados pagam.

Ao que consta, a situação terá sofrido um agravamento.

Seria de interesse esclarecer o que se passa para acabar com as especulações, se é que o são.

APOSENTAÇÕES

Já fizemos a pergunta mas a questão subsiste.

Porque será que não se aposentam os funcionários com tempo mais do que suficiente para o fazer, sem reduções no vencimento?

Que privilégios têm que não querem perder, dando lugar a outros?

São perguntas que ouvimos fazer frequentemente e com alguma razão de ser.

Manuel Laranjeira

A PROPÓSITO DE 2 ARTIGOS SOBRE POLÍTICA LOCAL

A obra de Manuel Laranjeira traduz, no jogo conjunto da poesia, do teatro, do ensaio ou da prosa livre, um pensamento bem preciso. Há uma sensibilidade profunda sempre disciplinada por uma lucidez penetrante.

Os textos políticos, de que são prova os artigos reunidos na edição póstuma "O Pessimismo Nacional", retratam uma visão desencantada da realidade portuguesa nos últimos fôlegos da monarquia e levantam o véu sobre alguns aspectos do carácter colectivo deste povo atlântico. Completam a perspectiva pessoal dum Diário Intimo ou da inúmera correspondência travada com amigos.

Foi a pensar nesta lógica tão perfeita que comecei por hesitar acerca do interesse em retirar da poeira de velhos jornais atravessados pelo caruncho, duas crónicas de circunstância, talvez alinhavadas sob a pressão dos acontecimentos numa qualquer mesa de café. A colaboração de Manuel Laranjeira, na "Gazeta de Espinho", a que não será indiferente a sua amizade com Joaquim Pinto Coelho, nunca foi objecto de qualquer estudo, e não serão meia dúzia de colunas, encontradas por acaso, que vão esclarecer muita coisa. Mas, pensando melhor, talvez contribuam para reforçar o seu temperamento (ainda que com algumas particularidades) e para nos dar uma ideia da sua ligação com Espinho. Porventura mais forte do que um simples cenário sem significado...

CARTA ABERTA AO ADMINISTRADOR DO CONCELHO DA FEIRA

Escrita aos vinte e três anos, quando ainda frequentava o curso de medicina, esta crónica é espontânea, quase falada, dum crítica demolidora, por vezes violenta.

Os factos que a provocam, apelidados de Motim de Paramos, ocorreram na (então) freguesia do concelho da Feira, quando forças populares se levantam contra o abade da paróquia, nos inícios de Abril de 1901. Segundo os jornais da época, existiam grandes sinais de descontentamento pela forma arrogante com que o senhor prior fazia prevalecer as suas prerrogativas. Desaconselhava a leitura de jornais identificados com o liberalismo (caso de "O Primeiro de Janeiro"), decretava o encerramento das tabernas ao princípio das tardes de domingo, para permitir a presença da população nas cerimónias, e conseguia obter a propriedade dum confraria particular (Irmandade do Santíssimo Sacramento), senhora dum património ava-

liado em cerca de seis contos de réis.

Mas uma das causas próximas terá sido a existência, por sua iniciativa, dum convento de freiras (Filhas de Mariã) à custa do recrutamento das jovens da freguesia, em muitos casos contra a vontade dos pais, que necessitariam do seu contributo nos trabalhos domésticos.

Numa altura em que Espinho se desligava da Feira, apesar das tentativas desta em anular autonomia conquista-



Manuel Laranjeira

da a custo, é compreensível que qualquer motivo servisse para se fazerem críticas às suas autoridades. A figura do administrador, responsável pelos serviços policiais, é objecto da ironia (azeda) de Manuel Laranjeira pelo facto de não ter aplicado uma lei de 1834, publicada por iniciativa de D. Pedro IV e de Joaquim António de Aguiar ("Mata Frades"), que proibia as congregações religiosas.

Por estranha coincidência, passados seis dias sobre a saída deste artigo na "Gazeta", o Governo regenerador de Hintze Ribeiro aprova um decreto que permite o restabelecimento das ordens religiosas e de alguns dos privilégios retirados durante a primeira fase do liberalismo.

COMARCA DE SAPATEIROS

Nos últimos anos da monarquia, Manuel Laranjeira fez parte da comissão local do Partido Republicano, ao lado de Pinto Coelho, o director da "Gazeta de Espinho" e presidente da segunda vereação após a conquista da autonomia. Com a implantação da República, é este médico que dirige durante poucos meses os destinos do município, passando a assumir o cargo de administrador, quando Manuel Laranjeira aceita a presidência da edilidade. As suas funções serão interrompidas em 1911 quando a doença o obriga a abandonar uma vida normal. Todavia só em Agosto de 1912, após a sua morte, é que surge novo executivo, com Pinto Coelho à cabeça, na sua qualidade de republicano da primeira linha.

É pouco tempo depois da implantação da República que Laranjeira escreve este artigo, em que se nota uma ironia mais controlada, dando lugar a um grande entusiasmo na defesa dos ideais republicanos e dos interesses de Espinho. A propósito dum dito de alguém que rotula como franquista (nome dado aos apoiantes do ditador João Franco que governou de 1906 a 1908, debaixo da concordância de D. Carlos, e só viu o seu consulado terminar com o regicídio), Manuel Laranjeira reafirma o esforço dos republicanos em pugnar pela criação da comarca de Espinho. Esta reivindicação que animou sucessivas gerações só foi, no entanto, concretizada na década de setenta.

Fica o testemunho abnegado do poeta, tentado pela ilusão, quando se tratou de terçar armas por Espinho e pela República.

MORAIS GAIO

CARTA ABERTA AO SR. ADMINISTRADOR DO CONCELHO DA FEIRA



Esta carta, sr. Administrador, não é um protesto de justa indignação contra o comportamento administrativo que V.ª S.ª tem exibido. Não.

O decore pessoal, a justiça, a dignidade da lei, não mo permitem. De resto um protesto produz quase sempre um eco morto, quando esbarra com couraças, como V.ª S.ª.

Não é tão pouco uma acusação que venho fazer sobre V.ª S.ª.

Um homem que se assenta irrespeitosamente sobre a lei, não é réu, senão da consciência universal. E essa — permita-mo a vaidade

de V.ª S.ª — não lhe liga importância. Ia mesmo afirmar que ela nem sequer o vê. De resto V.ª S.ª é uma criatura franzina, uma criaturinha, que lembra uma donzela magra, linfática e com... lombriças.

Esta carta é, sr. Administrador, a contestação dum facto grave e algo sujo, da trovoadá que vai cobrindo esta pobre terra portuguesa, da qual V.ª S.ª é um dos filhos mais enfezadinhos.

Já V.ª S.ª compreende: refiro-me ao motim de Paramos. E nesse motim, permita-me V.ª S.ª a franqueza, o seu nome figura bem tristemente, bem tristemente... — bem ridi-

culamente...

Mas V.ª S.ª pulou de indignação? Ridículo V.ª S.ª? Oh! Mas isso... Ridículo?

Ora queira V.ª S.ª sentar-se, queira ouvir pacatamente... Não se assuste... Com essa ira V.ª S.ª cada vez me está dando mais razão. Ora vejamos.

O motim de Paramos, como tantos outros, tem a sua razão de ser em factores múltiplos.

Um dia o povo português, este bom povo que atura a V.ª S.ª, acordou estremunhado, um sobressalto a angustiar-lhe a alma sossegada. O jesuíta invadia-lhe a casa em nome de Deus, tornava-

se um cancro temeroso. Era necessário, absolutamente, um remédio. Esse remédio — o cumprimento da lei de 1834 — o sr. ministro do reino mandou que fosse fartamente distribuído.

Que fez V.ª S.ª em face disto? Deu um suspiro — V.ª S.ª deve suspirar líricamente e amiúdo — coçou a caspa, fez-se mais pequenino e mandou pedir o foliar às freiras de Paramos. V.ª S.ª não negue; mandou... oh! mandou!

Em letra redonda, V.ª S.ª permitiu que o jesuíta medrasse, ensinasse a sua torpíssima doutrina, em plena face do povo e dos superiores a

quem V.ª S.ª tinha obrigação de obedecer.

V.ª S.ª por certo não o argumentará com a evasiva — que os seus superiores lhe mandassem dizer secretamente que não cumprisse a lei.

O mandato era decisivo, não permitia sofismas de compreensão. E contudo, V.ª S.ª desobedeceu: tornou-se responsável por infracção da lei.

E já não falo do atentado que V.ª S.ª cometeu perante a moral; a moral deve ser uma coisa confusa para o acanhado cérebro de V.ª S.ª. Por isso não admira que a ultrajasse.

Mas V.ª S.ª fez mais: não mandando cautelizar essa chaga social, não fazendo fechar esse covil de paramos, provocou a reacção popular, levou o povo ao extremo da violência, foi o responsável do motim finalmente.

Mas o desastrado comportamento de V.ª S.ª ainda foi mais longe, ultrapassou os limites da miopia, coisa de que V.ª S.ª sempre sofreu, mesmo intelectualmente.

V.ª S.ª mandou abrir um inquérito — e eis o ultrafunambulesco da questão — tendente a prender os amotinadores. Ora isto não é lógico,

Continua na página, 5

COMARCA DE SAPATEIROS

MANUEL LARANJEIRA



dama chama "sapateiros" politicamente valham tanto e civicamente valham mais do que todos esses grandes fi-

gurões de graata e chapéu de coco. E esse rancor é de tal modo manifesto, de tal modo obsecante, que criaturas ainda há pouco tempo ansiosas de comarca, se insurgem hoje contra ela, só para não terem de sofrer o ódio grotesco que os cega.

Toda a gente sabe onde lhes dói e eles próprios o não dissimulam. Em tese, eles acham que a comarca é um bem para Espinho. Mas na prática, a criação da comarca por influência dos sem-gravata é um bofetão no prestígio de alguns figuras que se supunham donos disto e — aqui é que bate o ponto e aqui é que ele dói — pode talvez dar prestígio político a dois ou três "sapateiros" que também são doutores.

É esse prestígio que os assusta.

E não vêem os pobres cegos que esse prestígio foi conquistado dia a dia nessa luta da democracia honrada contra o catequismo torpe dos que desejam estar de cima, mesmo com o sacrifício do decoro pessoal. E não estão convictos que só um desses "sapateiros" tem mais civismo do que eles todos juntos! Não se querem convencer... mesmo depois de tantas vezes terem tentado debalde comprar os sem gravata! Não se querem convencer nesta hora de desengano cruel?

Pois tanto pior para eles! Então chamaram-lhe desdenhosamente "sapateiros" e "sem gravata" — os grandes sem-vergonha!

Pois seja assim. "Sapateiros", sim senhores! e porque não? Porque se não há-de ser orgulhosamente "sapateiro" e "sem-gravata", numa terra onde há grandes figuras que não passam duns grandes sem-vergonha?

Ou julgavam que depois dum passado sem escrúpulos, de anti-republicanismo façanhudo e odioso, bastava aderir desavergonhadamente, com a esperança tola de continuar no poleiro? Ou julgavam que depois daquela vergonhosa vida de desmandos, depois de ter feito toda a casta de tropelias à sombra da monarquia morta, bastava saudar a República — para continuarem a ser donos disto tudo? E não se lembram que a Re-

pública se fez sem eles e contra eles!

Mas descansemos as almas rancorosas. A comarca virá não para dar prestígio a este ou àquele, mas sim porque é justo que ela venha. A comarca virá, porque aqueles que a República encarregou da divisão administrativa e judicial do País, não de atender aos interesses gerais da população e não aos interesses particulares e inconfessáveis deste ou daquele cacique. Se a comarca tivesse de vir para satisfazer a ambição pessoal de alguém, seria melhor que não viesse. Mas não, a República fez-se para reconstituir a nacionalidade em bases justas e progressivas e não para satisfazer as ambições e ódios pequeninos de ninguém.

Triunfam os sapateiros? os sem-gravata?

Não seria mais justo dizer que triunfa a justiça dos sapateiros? Dói-lhes a esses que se diziam "amigos de Espinho" que outros o sejam, só porque esses são tidos como irreduzíveis amigos pessoais? Pois tenham paciência! E, se não podem abafar o seu rancor pessoal, se querem colocar esse rancor por cima daquilo que eles chamam "a sua amizade a esta terra", — tanto pior para eles!

Mas descansem! Os "sem-gravata" desejam que a comarca se faça. E ninguém pretende a comarca para encher-se dum falso prestígio. O prestígio conquistado de outro modo — proclamando princípios justos e afirmando-os em actos. Não há aí dentro do partido republicano quem possa pretender tornar-se dono de Espinho, porque isso seria insurgir-se contra os princípios e porque o ideal é que Espinho seja inteiramente dono de si mesmo.

O resto são larachas inofensivas, que não valem mais do que o dito tão celebrado da espirituosa dama franquista. Tem graça e ... nem ofende.

"GAZETA D'ESPINHO"
(27/Novembro/1910)



Enblema e caricatura por Diogo de Macedo

Corre aí de boca em boca que uma velha dama espinhense, franquista como todos os demónios, ao dizer-se que as Comissões Municipal e Paroquial trabalhavam para fazer de Espinho a sede duma vasta comarca a que tem direito, soltara este dito espirituoso e feliz — "Espinho vai ser uma comarca de gente sem gravata, uma comarca de sapateiros".

O dito fez sucesso em cer-

tos meios que sabem apreciar sempre "um bom dito" e logo se apressaram a ventilá-lo por aí com ar trocista e picante de quem conta uma das melhores piadas de Bocage.

Eu por mim, francamente acho-lhe graça, sobretudo pelo ódio mal abafado que esse dito contém, pelo azedume e decepção que ele representa.

De facto, o que lhes dói, é que esses a que a graciosa

CARTA ABERTA AO SR. ADMINISTRADOR DO CONCELHO DA FEIRA

Continuação da página, 4

senão para a caspenta cabeça de V. S^a. E supondo que o fosse, porque não encentou V. S^a o inquérito, interrogando essa coisa que V. S^a tem, porque somos condenados a trazê-la em nós — a consciência?

Começas por aí e veria que o culpado do motim era V. S^a mesmo. Que eu saiba, porém, V. S^a ainda anda à solta e presumo que ainda não passou ordem de captura contra si mesmo!

Bah! Snr. Administrador, seja lógico na incoerência. Mande-se prender a si mesmo!

Eu lamento as revoluções,

mas lamento muito mais as causas que as tornam necessárias e fatais.

Não condeno o motim de Paramos, lamento que V. S^a o tornasse preciso, lamento V. S^a, o seu raquitismo intelectual, a sua inaptidão enfim.

Quanto essa agitação poderia ser desastrosa! Veja V. S^a: segundo as gazetas houve foguetes de dinamite... Mas V. S^a empalidece, está trémulo... Ah! sim... trágicas recordações...

Eu bem sei que o emprego da dinamite é criminoso e que V. S^a também, como eu. Não é verdade que a dinamite é criminosa? que só um louco ou perverso da pior espécie pode lançar mão de

tal expediente?

A consciência de V. S^a já me respondeu que sim, bem que V. S^a esteja esquecido de mim a evocar sombrios factos passados... bem negros na verdade!

E a consciência, seja de quem for, não mente.

Mas limpe V. S^a esse suor de aflição, acalme esses nervos e tenha a bondade de ouvir o resto, porque vou terminar.

O motim de Paramos é uma questão essencialmente religiosa. Que diria o moreno Galileu que, outrora, pregou essa doutrina de amor, que diria ele desses corvos sinistros que pairam sobre a seara que ele semeou? Que diria?

Parece-me vê-lo e ouvi-lo, numa emoção febril, a face serena como a justiça, ereto como um bronze e firme como uma consciência, a voz cheia de amargura como a Verdade, pregar às multidões.

— Em verdade, em verdade vos digo que é mais responsável aquele que podia e devia cumprir a lei, do que aqueles que tentaram expulsar as aves daninhas da minha sementeira.

Isso diria-o esse judeu louco. Mas V. S^a que nem é judeu, nem idiota, fez o contrário. E fez bem!

Abril — 1901

("Gazeta d'Espinho" —
14/Abril/1901)

FUTEBOL NACIONAL DA 2ª DIVISÃO

FELGUEIRAS, 0 - ESPINHO, 0 Jogar para o empate

Jogo no Estádio Dr. Machado de Matos, em Felgueiras.

Árbitro: Vitor Correia (Lisboa).

Cartões amarelos: Carlitos (aos 59m) e Lima Pereira (aos 63m).

FELGUEIRAS: Matos; Abílio, Lima Pereira, Toni e Carlitos; Inocêncio (Simão, aos 83m), Afonso e Fonseca; Douglas, Paulo Sérgio e Rifa (Flávio, aos 75m).

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Ralph, Amândio e Rodolfo Coutinho; Nelo, Luis Manuel e Pingo (Pita, aos 76m); Manuel Jorge, Ivan e Vitorino (Da Rosa, aos 64m).

O empate registado no termo dos noventa minutos deve considerar-se como o resultado mais de acordo com o que as duas equipas produziram.

O esquema tático apresentado pelos dois conjuntos tinha como primeiro objectivo a conquista da zona intermediária do terreno de jogo. Como prélio a desenvolver-se longe das áreas de rigor, as defensivas não tinham lances de grande perigo para resolver.

Nos minutos iniciais ainda surgiu uma ou outra oportu-

nidade de golo que provocava algum entusiasmo dentro e fora das quatro linhas. Nesse período pertenceu ao Espinho a melhor oportunidade de inaugurar o marcador: Pingo consegue escapar-se à defensiva da casa mas depois permitiu que Matos lhe roubasse o esférico. Os locais também tiveram a sua ocasião de marcar, Douglas a centro de Afonso, mas Silvino com defesa vistosa conseguiu neutralizar o lance.

No início do tempo complementar, os locais tentaram alterar o rumo dos acontecimentos, obrigando os "ti-

gres" a cuidarem da sua defensiva.

Porém, aos poucos, os espinhenses começaram a sacudir a pressão a que vinham sendo submetidos, começando, de quando em vez, a tentar o contra-ataque, mas a defensiva local bem colocada não permitia grandes veleidades.

Os últimos minutos do encontro foram jogados com pouca velocidade, com os jogadores de ambas equipas a esperarem pelo apito final.

A arbitragem não esteve mal, o que já é habitual no juiz lisboeta.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Espinho	21	11	4	6	34	16	26
Penafiel	21	8	10	3	29	17	26
Gil Vicente	21	10	6	5	20	15	26
Leixões	21	7	9	5	19	19	23
Fafe	21	7	8	6	24	17	22
Vizela	21	6	10	5	18	17	22
Bragança	21	8	5	8	21	36	21
Felgueiras	21	5	10	6	26	20	20
Freamunde	21	9	2	10	25	21	20
Famalicão	21	7	6	8	18	19	20
Paços de Ferreira	21	8	4	9	26	29	20
Aves	21	7	5	9	23	26	19
Tirsense	21	6	7	8	21	25	19
Trofense	21	7	5	9	25	34	19
Lixa	21	5	7	9	16	24	17
Lourosa	21	5	6	10	16	26	16

PRÓXIMA JORNADA

Aves — Bragança
Espinho — Lixa
Gil Vicente — Lourosa
Leixões — Famalicão
P. de Ferreira — Penafiel
Tirsense — Felgueiras
Trofense — Fafe
Vizela — Freamunde

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

Resid.: Rua 28 n.º 1004
Telef. 721019
Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c
Telef. 724272
4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - Telef. 721433/723056 - ESPINHO

JOVENS... O FUTURO!

É por demais evidente que são os jovens o futuro de qualquer actividade. O desporto não foge a essa realidade. Daí que um trabalho devidamente programado e sério nas camadas jovens seja um objectivo fundamental para os clubes, desde que passe pela iniciação desportiva, mais tarde pela especialização, passando pelos vários graus competitivos até atingir a necessária maturidade desportiva, que fará do atleta um homem equilibrado e com o rendimento desejável para o desporto. É nas camadas jovens que nascem as grandes equipas, os grandes atletas.

Espinho, felizmente, não está a trabalhar mal neste sector, embora pudesse estar bastante melhor, apesar de alguns inícios de melhoria, que tentam compensar alguns problemas pontuais.

O futebol é o exemplo de uma modalidade em plena recuperação neste sector, com o SCE a dispôr agora de condições que lhe permi-

tem ter todas as equipas jovens a funcionar, bem como o trabalho contínuo dos mais jovens "tigresinhos", com bons resultados.

Também o voleibol trabalha bem, sendo tradicionalmente a AAE uma autêntica "fábrica" de bons valores. Os resultados estão à vista. O SCE, tradicionalmente forte nas camadas jovens, continua a dispôr de excelentes equipas, nomeadamente com um notável trabalho no sector feminino.

O mesmo se passa com o andebol, disposto a conseguir novas equipas como a actual de juvenis, embora o trabalho no sector feminino esteja agora menos bem.

Em estagnação, por falta de condições de treino, está o atletismo espinhense, que já revelou grandes campeões. Esperemos para breve o regresso desta modalidade ao SCE.

A ginástica sofreu uma certa mudança, apostando mais na massificação do que na competição. No entanto isso não impede a par-

ticipação de jovens ginastas do SCE e AAE em várias competições.

O hóquei em patins continua a ser modalidade grande na AAE, com especial atenção para os mais miúdos e sua formação, agora também aberta ao sector feminino, o que se saúda.

Com um certo trabalho, mas sem continuidade competitiva, não obstante a grande afluência de juventude, estão o ténis e a natação. É pena que a Solverde, que participa em algumas (poucas) provas de iniciação de jovens nadadores, não dê continuidade a esse trabalho. Porque não um clube de natação em Espinho?

Se o ciclismo do CAE parece esmorecer, por falta de apoio, depois de um notável trabalho nas camadas jovens, surgiram, no entanto, duas agradáveis surpresas. Referimo-nos ao hóquei em campo da AAE, a trabalhar jovens para o hóquei de seis, numa modalidade que bem precisa de rejuvenescimento. Os resultados surgiram, estamos certos.

Outra agradável surpresa é a participação da Escola Preparatória de Espinho em torneios de minibasquete. Uma modalidade com algumas tradições, mas "desprezada" na nossa cidade, que bem precisa de sangue novo. Esperamos que isto não seja efémero e que o trabalho seja convenientemente apoiado, visando o futuro, para que o basquete regressasse a Espinho.



Juvenis da AAE/nas jovens equipas estão as equipas do futuro

ANDEBOL

SEC - Lima e Paulo; Godinho, Gil, Mendes, Melo, Renato, Fredy, Veiga, Madureira, Tony e Chico.

Para cumprir mais uma jornada do campeonato nacional da 3ª divisão o Sp Espinho deslocou-se no passado sábado ao recinto do Vigorosa. Os locais jogavam neste encontro todas as suas hipóteses de ainda che-

Séniiores Masculinos VIGOROSA, 24 - ESPINHO, 27

garem a um dos dois lugares de acesso à 2ª divisão. Não espantou que no final dos primeiros quinze minutos se encontrassem a vencer por 10-3. Rectificando o sistema defensivo, os espinhenses até ao intervalo tomaram conta do jogo, reduzindo para 12-9.

Na segunda parte, os espinhenses impuseram mais ve-

locidade no contra-ataque, acabando por se adiantar no marcador. O vigorosa ainda tentou reagir, mas os espinhenses, a defenderem com mais agressividade, não se deixaram surpreender.

Com esta vitória os "tigres" deram um passo gigante para atingirem a súbida de divisão.

Séniiores Femininos MÓDICOS, 16 - ESPINHO, 18

SEC - Vera, Carmo, Rita, Cristina, Paula Franco, Carla, Paula Moreira e Sílvia.

Vitória difícil da equipa espinhense na sua deslocação a Sandim. A turma local nunca se entregou, contrari-

ando o melhor potencial técnico das raparigas de Espinho, que tiveram que aplicar toda a sua maturidade para levar de vencida a turma gaiense.

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA
Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
Rua 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

VENDE-SE Casa e Terreno

já loteado
Sito nas ruas 12 e 14 n.º 1190
Contactar pelo telef. 721033

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA BOMES

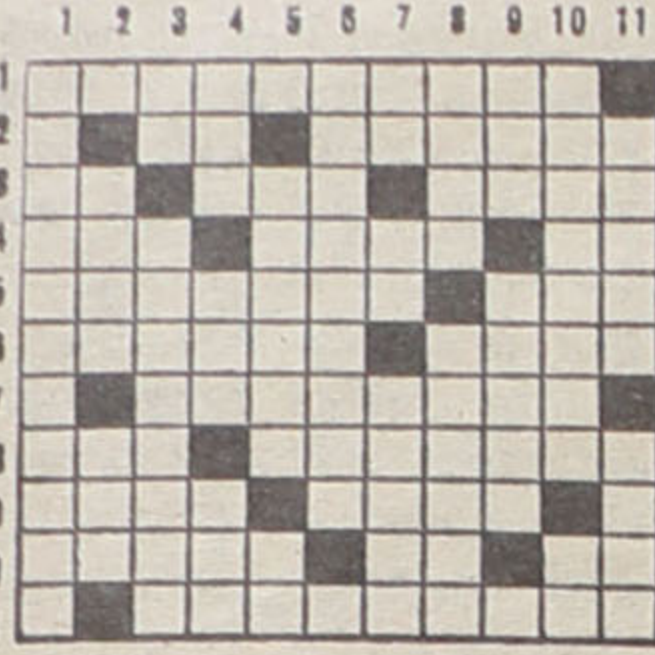
— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, - 778 - 4.º Dio.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - 1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —
Escritório:
Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 185



Horizontais:

1- Comunicação pelos TIP. 2- Sopro; Momice. 3- Antes de Cristo; meio grulha; segurar. 4- Acento; depois; acusada. 5- Arribar; progenitor. 6- Expirar; cura. 7- Desleal. 8- Plantou a primeira vinha; adquirir (inv). 9- Formam-no três; reside. 10- Murta (inv); poeira. 11- Untasseis.

Verticais:

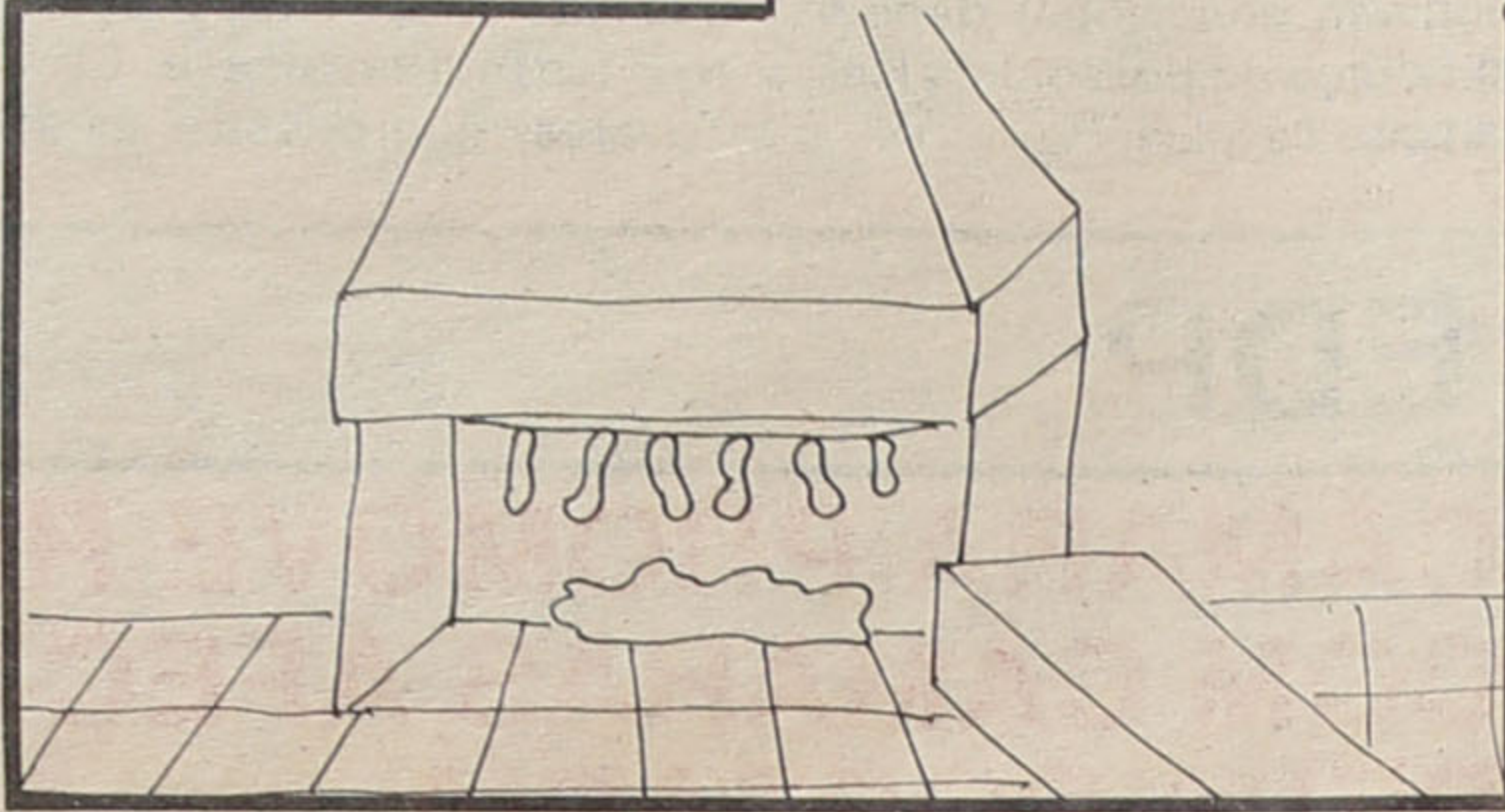
1-Passadio. 2- Concha de balança; meia ortiga. 3- Ali; almofariz. 4- Unidade de trabalho; há três em morrer; antiga língua francesa. 5- Dividir proporcionalmente; a mim. 6- Preencheriam. 7- Sódio para os químicos; mo-

ra no meio; rebuçados ingleses. 8- Épocas; bafos. 9- O ano tem doze como este; cidade italiana. 10- Disparação; letra grega. 11- Têm-na as dunas; dizem que são os melhores amigos do homem.

Solução do problema nº 184

Horizontais: 1- Estabelecer. 2- Oil, rara. 3- Amparava, ps. 4- Cão, ere, mas. 5- As, acirra. 6- Colocaram. 7- Acera, AM, tá. 8- Redime, orar. 9- Asara, asi. 10- la, tirânica. 11- Solo, arilo.

Verticais: 1- Acamares. 2- Somas, Ce, ao. 3- Tipo, ceda. 4- Ala, aoristo. 5- Reclamai. 6- Erário, erra. 7- Laverca, Aar. 8- Era, ramo, Ni. 9- Cá, mar, rail. 10- Pá, atasco. 11- Ressumaria.



MEMÓRIAS DO ALENTEJO

SEDE

*Tinha sede
fui ao bar bebi a água,
fui ao saco comi pão,
comi queijo,
uvas, doce,
só faltou o salpicão.*

*Salpicão alentejaño
pendendo da chaminé
quando sinto o teu perfume
penso logo em água pé.*

*Mas, aqui, na tarde quente,
no meio deste sossego
bebi água bem fresquinha
E a água fresquinha e doce
soube melhor do que nunca.*

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO



Um médico espinhense de antanho, daqueles que agora já não existem porque os sistemas se alteraram, tinha uma farta clientela e o seu carrito amartelo, em forma de banheira, assinalava, a cada porta em que estacionasse, que alguém não passava bem de saúde. Era infatigável na atenção que prestava aos seus inúmeros pacientes, só os largando de mão ou porque estavam curados ou porque já tinha assinado a certidão de óbito. Homem de pequena estatura, mas em quem sobravam os dotes de simpatia, tinha um amigo em cada espinhense, independentemente da sua qualificação social, da sua cultura ou da sua capacidade económica. Fizera da sua profissão mais um sacerdócio que um meio de ganhar a sua subsistência, até porque possuía bens de raiz suficientes para não lutar com dificuldades de dinheiro.

Em determinada altura da sua vida, já quando começavam a faltar-lhe as forças fi-

sicas e praticamente deixara de exercer clínica, teve uma herança. Encontrei-o uma vez nas Finanças, à volta com complicações de suas, matrizes prediais ou coisa parecida, resultantes dos bens que lhe tinham sido legados. Lamentou-se de que alguém o tivesse feito herdeiro de tanta casa, porque já não estava em idade de se ver metido em baralhadas burocráticas e atirou-me um dos seus sorrisos simpáticos quando lhe aliviei me desse todas essas casas que o embaraçavam tanto e a mim fariam imenso jeito. Ninguém gosta de ter muito trabalho mas propriedade é propriedade e cada qual guarda a sua, por mais esforço que tenha que despende.

Isto de heranças é mesmo uma coisa complicada e desuñe com a maior das facilidades qualquer família, por mais coesa que ela possa parecer. Conheço casos espantosos de dissidências surgidas no meio de parentes que tinham sido unha com carne e, pelo falecimento de alguém com bens ao luar, se viam na eventualida-

de de ter de repartir entre si as coisas mais insignificantes, muitas vezes só pelo receio de não serem comidos por lorpas nas partilhas. Lembra-me um caso de uns irmãos que desataram a fazer lotas do que o pai deixara, tudo mais ou menos à boa paz, até que sobrou um lençol novinho em folha. Fico eu com ele, não eu é que fico, armaram tamanha bagunça que, a certa altura, um, mais expedito, não esteve com meias medidas, agarrou uma tesoura e retalhou o pobre lençol em quatro bocados, tantos quantos eram os herdeiros desavindos.

O Zeca Afonso não deixou bens corpóreos a ninguém, mas os portugueses, à falta de melhor, desataram a fazer lotes da enorme herança humana que ele dicou à sua Pátria. Até a RTP foi descobrir um programa de 1980 que estava inédito, talvez para encobrir o pecado em que está de ter esquecido tão estupidamente durante a sua vida este Homem enorme que morrendo nos deixou mais pobres.

CARLOS P. MORAIS

RIFAS DA NASCENTE

17ª Semana 27/2/87

179 - Georgina Alves Neto	5.000\$00
079 - Amélia Silva Santos	500\$00
279 - Justino Silva	500\$00
379 - Glória A. Nascimento	500\$00
479 - Isabel Alexandre Pais	500\$00
579 - Manuel Moreira Santos	500\$00
679 - Guilherme A. Noronha	500\$00
779 - José Fern. Marq. Silva	500\$00
879 - Henrique Pedro Cierco	500\$00
979 - Gilberto Augusto Neves	500\$00

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

Saldos especiais durante Janeiro e Fevereiro

Trav. da Rua 5 (treseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

O Forno de Espinho

DE

GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água
Rua 19 n.º 1278. — ESPINHO — Tel. 725338

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos
RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

A SUA HABITAÇÃO

NA RUA 19

ENTRADAS DE 1.500 a 2.000 contos

MENSALIDADES DESDE 19 contos

- Financiamento garantido
- Amplos apartamentos com garagem
- Prontos a habitar

CONTACTE-NOS

No local (Rua 19 n.º 1491)
ou telefones 7642511/1813

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 n.º 777 - Tel. 725034
ESPINHO

atelier RIBEIRO

Projectos de:
Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR — TELEF. 723063
4500 ESPINHO

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone 723068 

R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

BREVES

LIÇÃO DE HISTÓRIA

Alguns militantes do PSD terão que reler o programa do partido e verificar se não estarão mal situados. Ao absterem-se num voto de pesar pela morte de ZECA AFONSO, levaram uma lição de história e política do professor Teixeira Lopes e como alunos obdientes e assustados ficaram caladinhos. "É pena que não saibam que a social democracia sabe honrar a cultura, é contra as ditaduras, é pela liberdade, é pelos oprimidos contra os opressores, é pelo 25 de Abril. ZECA AFONSO é um símbolo de tudo isso, que o PSD tem inscrito no seu programa".

SE A CÂMARA NÃO FAZ, FARÁ A ASSEMBLEIA

A A.M. poderá vir a nomear uma comissão de inquérito ao litígio que opõe o Eng^o Jorge Ribeiro ao Eng^o Pinto Correia. A Câmara não o fará, disse Rolando de Sousa. Caso para perguntar, quem é que delibera, ou quem é que executa. Quem manda o quê e em quem?

É LOTO, OU É TOLO

Luís Gomes (CDS) queria saber quando é que "Lito" distribuía tarefas ao vereador José Fonseca. O presidente diz que já o tinha feito, que na Câmara não havia PPD's PSD's ou CDS's, havia um colégio e havia consensos. José Fonseca (CDS), sentado perto de "Lito", passa-lhe um papel escrito. "Lito" lê com o microfone ligado. "Ele é tolo?". Burburinho e gargalhada geral. Luís Gomes pergunta. "Ele é quê, sr. presidente?" Desculpe, desculpe, sr. deputado, aqui diz loto, não diz nada tolo, eu não percebi a letra, não é nada consigo".

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, PARA PSD E CDS
ZECA AFONSO NÃO MERECE NOME DE RUA

ZECA AFONSO HOJE E SEMPRE

Foi fértil em emoções e recomendações esta sessão. Nada menos que dez preencheram o período de antes da ordem do dia. Guarda do um minuto de silêncio por Zeca Afonso "uma figura que a História já inscreveu, uma

bandeira da liberdade, um modelo para todas e muitas gerações" no dizer de José Peralta (PRD), "um resistente da cultura, generoso, homem sem partido, mas com o partido da liberdade contra a ditadura, dos oprimidos contra o opressor", segundo Teixeira Lopes (APU) e "lutador honesto que nunca deve ser esquecido, figura da cultura portuguesa", lem-

brou emocionada Rosa Maria (PS). O PSD e o CDS impediaram de vingar uma proposta APU para que a Câmara desse o nome daquele poeta e cantor a uma rua de Espinho.

ESTÁDIO DE FUTEBOL PODE AVANÇAR

Por unanimidade os depu-

tados requerem a todos os órgãos do poder a mudança da carreira de tiro. Segundo o PRD a sua localização limita a expansão de Espinho para Sul e representa um perigo real para as populações. O parque da cidade foi novamente lembrado pela APU e a Câmara deverá avançar com o projecto do futuro estádio de futebol. O arquitecto (Rui Lacerda) irá vi-

sitar alguns estádios nacionais, parecendo que o estilo do estádio do Restelo será o que mais se adapta ao pensamento daquele técnico.

Por proposta do CDS, a Câmara deverá fazer o levantamento de todas as marquises construídas nos terraços dos prédios, multar os proprietários e ordenar a sua demolição.



RESPOSTAS DO PRESIDENTE:
QUARTEIRÃO DA MARISQUEIRA VAI ABAIXO

Da intervenção do presidente da Câmara e das muitas perguntas feitas pelos deputados (Jorge Carvalho, Luis Gomes, Marques Lima, do CDS - Ferreira da Silva e Antenor Pereira, do PS - José Peralta, do PRD - Rui Abrantes e Teixeira Lopes, da APU - Carvalho e Sá, presidente da Junta de Paramos) ficamos a saber o que Espinho pode esperar em termos de realizações próximas do executivo. Para que conste.

Adjudicada por 82.000 contos a construção do E.T.A.R. (Estação de Tratamento de Águas Residuais). As obras devem arrancar em Maio e estarão prontas no fim do ano.

Demolição do quarteirão das ruas 19-21-2-4 (Marisqueira) entre Abril e Maio.

Parque Desportivo de Paramos arranca em Abril e o parque infantil da Ponte de Anta estará pronto em Maio.

O campo de futebol do Rio Largo terá balneários (pré-fabricados) em Maio ou Junho.

A casa de chá a instalar no parque João de Deus estará pronta em Setembro.

Será lançado pela Câmara um concurso de ideias para o aproveitamento da Brandão Gomes.

As negociações para aquisição amigável dos terrenos do parque da cidade continuam, estão a correr bem, mas se o presidente concluir que elas não se podem concretizar, retomará o processo de expropriação.

GOVERNO NÃO RESPEITA O PODER LOCAL

A presente portaria é lesiva da autonomia dos municípios e dos direitos dos trabalhadores.

O Governo age como se os serviços das Câmaras fossem "coutadas" suas. As dívidas são um pretexto que não dá ao Governo o direito de dispôr do que não lhe pertence por processos administrativos.

As reacções de Câmaras visadas por esta Portaria, como a da Maia e do Porto, não se fizeram esperar e os protestos surgiram com certa vivacidade. Infelizmente na nossa Câmara parece haver uma certa posição de conformismo que, a confir-

mar-se, seria muito lamentável pelo que representaria de submissão ao Governo e de falta de solidariedade com as demais Câmaras, sem falar na obrigação de defender os interesses dos trabalhadores afectados directamente e do povo do Concelho que será prejudicada.

E a propósito! Quantos meses mais vão ser precisos para concluir as negociações com a EDP? Onde pára a capacidade de negociação dos nossos autarcas?

É ao Poder Local que compete resolver os seus problemas e devemos fazê-lo sem tutelas desprestigiantes.

As casas clandestinas só serão legalizadas (as que reunirem condições) depois do reforço de pessoal da Repartição Técnica.

Não existem situações ilegais quanto aos vereadores que são funcionários públicos (José Fonseca e Elsa Tavares) que possam estar

a receber por dois lados. De qualquer modo a Câmara terá que responder proxima-mente a um requerimento de Rui Abrantes sobre o assunto.

EDP

CÂMARA PROMOVE REUNIÃO COM CÂMARAS AFECTADAS PELA PORTARIA

A Câmara aprovou a convocação de uma reunião com todos os presidentes de Câmara da área do Grande Porto, cujos concelhos serão afectados pela recente portaria que estabelece a integração dos Serviços Municipalizados na EDP e consequentes aumentos das tarifas.

Esta que foi a principal decisão da reunião do Executivo da passada 6ª feira, visa encontrar uma estratégia comum face ao problema no intuito de minorar os efeitos gravosos que daí resultarão para os municípios.

A proposta de Rolando de Sousa (PS) recebeu o apoio unânime de todos os vereadores. Antes, o Executivo tinha ouvido uma exposição do vereador Valdemar Ribeiro sobre o evoluir do processo nos últimos meses. Para este vereador do PSD, a portaria "está mal escrita" por-

que "é contraditória". Apesar da portaria já estar publicada, considera que ainda é possível a negociação.

Resta agora aguardar as conversações e posteriores diligências das câmaras de Espinho, Porto, Gondomar, Maia, Paredes, Penafiel e Valongo.

MAIS CONTENTORES

Na reunião, que decorreu dentro da já habitual monotomia, foram aprovadas outras propostas:

- Elsa Tavares (PSD) pro-

pôs a aquisição de uma máquina fotocopiadora para uso exclusivo das escolas primárias e da Biblioteca Municipal, onde ficará instalada.

- Jorge Monteiro (PS) propôs a aquisição de mais contentores do lixo (8 em fibra e 15 metálicos), que serão distribuídos por todas as freguesias.

- Rolando de Sousa (PS) propôs a abertura de concurso público para a exploração, durante a época balnear, da cabine sonora da piscina.

Foi ainda decidido apoiar publicitariamente (cerca de 70 contos) a edição de um número especial dedicado a Espinho da revista "Terras da Nossa Terra".

Depois da abertura das propostas foram adjudicadas, para o ano de 1987, as montras da passagem subterrânea da Rua 19.

SERÁ DESTA, CRIANÇAS?

A cumprirem-se as palavras do sr. Presidente da Câmara na Assembleia Municipal, será em breve que o Complexo Habitacional da Ponte de Anta vai ter o seu PARQUE INFANTIL.

Esperemos que não se trate de uma "partida" de Carnaval, para bem da criança.



Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 Nº 251 - Tel. 721621 Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Cassiano Soares, D. Dias, Henrique Ferreira, Henrique Gomes, João Henrique, Maria Alice C. Ribeiro, Maria do Carmo, Morais Gaio e Nunes Carneiro.
Colaboração especial: Carlos P. Morais
Execução gráfica: CORAZE - Indústrias Gráficas - Oliveira de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83



AVENÇA
PORTE PAGO

BIBLIOTECA GULBENKIAN
Rua 21
1500 ESPINHO